

Vigilante faz denúncias que Valmir rebate

O deputado Chico Vigilante (PT-DF) ocupou ontem a tribuna da Câmara para fazer novas denúncias contra o candidato do PTB ao Buriti, senador Valmir Campelo.

O senador rebateu com documentos parte das denúncias e adiantou que pretende processar Vigilante por crime de calúnia e difamação.

“Essas denúncias provocam sérios prejuízos morais, políticos e eleitorais à minha campanha. Isso tem um custo muito alto para nós”, afirmou Valmir.

O deputado apresentou o relatório do inquérito 079/91 da Delegacia de Falsificação e Defraudação da Polícia Civil do DF, no qual o senador é acusado de crime de prevaricação, que teria sido praticado em 85, quando era diretor comercial da Sociedade de Abastecimento de Brasília (SAB).

O contrato se referia ao beneficiamento e envazamento de 1 mil toneladas de óleo de soja pela empresa Rioex, que recebeu o dinheiro e não cumpriu o contrato.

Renúncia — O senador apresentou documentos comprovando que renunciou ao cargo no dia 26 de setembro de 1985. Segundo ele, o contrato entre a empresa e a Riotex foi firmado após a sua saída.

A acusação por crime de prevaricação, feita no inquérito pelo delegado Arnaldo Corrêa Silva, de acordo com o senador, não passa de um “engano”.

Vigilante acusou ainda Valmir Campelo de ter adquirido para a SAB, em 4 de setembro de 85, por carta-convite, 10 mil quilos de pernil suíno por valores superiores ao de mercado. Mas não apresentou qualquer documento comprovando a denúncia.

Quanto a esta acusação, o senador foi sintético: “Ele não tem provas.



Além disso, todas as minhas contas foram aprovadas pelo Tribunal de Contas do DF”.

Outra acusação é a de que o senador apresentou emenda de nº 027514-0 ao Orçamento da União de 92, no valor de US\$ 6,1 milhões, para conclusão da obra da Escola Técnica Industrial de Taguatinga, considerada superfaturada pelo Ministério da Educação.

Sobre esta denúncia, o senador respondeu: “Não sou eu quem faz a licitação. Eu apresento emendas em favor de Brasília”.

Bis — É a segunda vez, em 15 dias, que o deputado ocupa a tribuna da Câmara para denunciar o candidato do PTB.

“Vamos provar que Valmir não tem condições de ser o governador de Brasília.”, prometeu.

Com base em relatório de 29 de agosto deste ano, assinado pelo fiscal do Trabalho José Pedro Alencar, lotado na Subdelegacia do Trabalho em Taguatinga, o deputado denunciou Valmir por usar como comitê eleitoral a entidade beneficente Associação Escrava Anastácia (Horta Comunitária), localizada em Samambaia e mantida com subvenções do GDF.

“Nunca ouvi falar nesta entidade”, respondeu o senador.

Vigilante entrou ontem com um pedido de ação popular contra Valmir, seu coordenador de campanha, Renato Riella, e o ex-secretário de governo do Distrito Federal, Benjamim Roriz.

A ação, proposta ao Tribunal de Justiça do DF, pede, entre outras coisas, que os três restitua aos cofres públicos a quantia paga por matéria publicada nos jornais da cidade no último dia cinco.

Na matéria em questão, o governo justifica os pagamentos feitos a Valmir, como servidor público, após ele ter iniciado mandato no Senado.